



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KRISTHIANNY MARIA DA ROCHA PANTALEÃO SANTOS  
MILENA CRISTINA DOS SANTOS**

**ERA UMA VEZ ... LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DE MATEMÁTICA:  
MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENCONTRO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM)**

Maceió  
2026

KRISTHIANNY MARIA DA ROCHA PANTALEÃO SANTOS  
MILENA CRISTINA DOS SANTOS

**ERA UMA VEZ ... LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DE MATEMÁTICA:  
MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENCONTRO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM)**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação (Cedu), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Orientador: Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira

Maceió  
2026

KRISTHIANNY MARIA DA ROCHA PANTALEÃO SANTOS  
MILENA CRISTINA DOS SANTOS


**ERA UMA VEZ ... LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DE MATEMÁTICA:  
MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENCONTRO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM)**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10/06/2026.**

**Orientador: Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira (CEDU/UFAL)**


**Comissão Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **CARLONEY ALVES DE OLIVEIRA**  
Data: 15/06/2026 10:34:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira (CEDU/UFAL)  
Presidente

Documento assinado digitalmente  
 **MERCEDES BETTA QUINTANO DE CARVALHO PE**  
Data: 12/06/2026 15:10:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mercedes Carvalho (CEDU/UFAL)  
2º. Membro

Documento assinado digitalmente  
 **RAPHAEL DE OLIVEIRA FREITAS**  
Data: 15/06/2026 10:32:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Raphael de Oliveira Freitas (SEDUC/AL)  
3º. Membro

**ERA UMA VEZ ... LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DE MATEMÁTICA:  
MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENCONTRO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM)**

Kristhianny Maria da Rocha Pantaleão dos Santos (UFAL)  
kristhianny.santos@cedu.ufal.br

Milena Cristina dos Santos (UFAL)  
milena.cristina@cedu.ufal.br

Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira (UFAL)  
carloneyalves@gmail.com

**RESUMO:** Esta pesquisa objetiva mapear as produções científicas publicadas nos anais das 15 edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) que versam sobre a utilização da Literatura Infantil como recurso pedagógico nas aulas de Matemática, abrangendo o período de 1992 a 2025. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (Borba; Araújo, 2025) e (Bicudo, 2025) do tipo mapeamento bibliográfico (Fiorentini et al., 2016), que buscou identificar tendências, obras literárias e conceitos matemáticos explorados na área. Foram identificados 33 trabalhos que revelam uma trajetória de amadurecimento e crescimento exponencial a partir da XI edição do evento. Constatamos que a Literatura Infantil se consolidou como um campo de investigação robusto, com maior incidência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1. Os resultados demonstram que a articulação entre narrativas e Matemática contribui para a atribuição de sentido aos conceitos estudados, auxiliando na desmistificação do medo em relação à disciplina e promovendo a formação de leitores capazes de dar sentido aos conceitos e resolver problemas matemáticos através do lúdico.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil. Educação Matemática. Práticas Pedagógicas. Mapeamento Bibliográfico.

**ABSTRACT:** This research aims to map the scientific productions published in the proceedings of the 15 editions of the National Meeting of Mathematics Education (ENEM) that address the use of Children's Literature as a pedagogical resource in Mathematics classes, covering the period from 1992 to 2025. This is a qualitative research study (Borba; Araújo, 2025) and (Bicudo, 2025) of the bibliographic mapping type (Fiorentini et al., 2016), which sought to identify trends, literary works, and mathematical concepts explored in the area. Thirty-three works were identified, revealing a trajectory of maturation and exponential growth from the 11th edition of the event. We found that Children's Literature has consolidated itself as a robust field of investigation, with greater incidence in Early Childhood Education and the initial years of Elementary School. The results demonstrate that the connection between narratives and mathematics contributes to making sense of the concepts studied, helping to

demystify the fear surrounding the subject and promoting the development of readers capable of making sense of concepts and solving mathematical problems through play.

**Keywords:** Children's Literature. Mathematics Education. Pedagogical Practices. Bibliographic Mapping.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado é resultado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o objetivo de mapear as produções científicas que versam sobre a utilização da literatura infantil nas aulas de Matemática, publicadas nas 15 edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).

Ao analisar historicamente a relação dos estudantes com a Matemática, Santos e Almeida (2022, p. 1273) destacam que a mesma é “identificada no imaginário social como difícil e, portanto, feita para poucos, aparece no contexto escolar ora como fonte de prazer para alguns estudantes, ora como sofrimento para outros, que dela fogem sempre que possível”. Para enfrentar essa visão negativa e promover uma aproximação mais afetiva com a Matemática, surge a necessidade de estratégias que humanizem o ensino e contextualizem os números de forma prazerosa. Nesse sentido, a literatura infantil torna-se esse elo, pois ao adotá-la, o docente cria um ambiente de investigação onde o aluno demonstra maior segurança e engajamento, facilitando a compreensão dos conceitos matemáticos.

Diante dessa perspectiva, o ENEM, como lócus desta investigação, atua como um importante referencial da produção acadêmica nacional, permitindo observar como essas práticas evoluíram ao longo das últimas décadas. Assim, este estudo buscou analisar quais conceitos matemáticos foram abordados a partir da literatura infantil, bem como identificar as obras literárias utilizadas, oferecendo um panorama sobre como essas narrativas humanizam e potencializam o ensino da matemática.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: o que foi apresentado nas 15 edições do ENEM sobre o uso da literatura infantil para o ensino da matemática?

Estruturalmente, este trabalho está organizado em três etapas principais que sucedem esta seção introdutória. A segunda dedica-se à fundamentação teórica, discutindo as potencialidades da literatura infantil como mediadora no ensino da Matemática. Na terceira momento, detalha-se o percurso metodológico que orientou o mapeamento dos trabalhos nos

anais do evento escolhido. Na quarta seção, são apresentados e discutidos os resultados da investigação. Por fim, as considerações finais.

## **2 POTENCIALIDADES DA LITERATURA INFANTIL COMO MEDIADORA NO ENSINO DA MATEMÁTICA**

A utilização da literatura infantil como recurso pedagógico no ensino da Matemática revela-se uma estratégia poderosa para romper com o ensino tradicional é puramente mecânico. “Além disso, essa prática abre espaço para a comunicação nas aulas de matemática, até então caracterizadas pelo silêncio e pela realização de atividades que promovem o método mecânico de cálculos” (Nacarato; Mengali; Passos, 2011, p. 103). A integração entre contar histórias e o raciocinar matematicamente permite que o aprendizado ocorra de forma mais natural e fique mais claro para o aluno. Nessa linha de raciocínio, Proietti, Ciríaco e Wrigell (2025) acreditam que a articulação entre literatura e Matemática pode dar mais sentido aos conceitos matemáticos, visto que as narrativas literárias proporcionam contextos que criam um caminho para ligar os conteúdos escolares às experiências reais das crianças.

Essa articulação entre o lúdico e o formal cria uma ponte essencial para o desenvolvimento do aluno. Através da leitura, o estudante deixa de ver o número como um símbolo abstrato e passa a percebê-lo em situações palpáveis. Na visão de Nacarato, Mengali e Passos (2011, p. 103), essa ligação com a narrativa facilita o ensino de vários assuntos, uma vez que:

a história possibilita que o aluno explore acontecimentos e lugares, estabeleça relações, identifique-se com as personagens, procure solucionar os desafios por elas propostos. Essa atividade pode ser enriquecida se os alunos puderem não apenas ler a história, mas conversar e escrever sobre ela e sobre as ideias matemáticas presentes. Dessa forma, podem desenvolver habilidades matemáticas e de linguagem simultaneamente.

Nesta perspectiva, Nacarato, Mengali e Passos (2011) defendem a importância de oferecer aos estudantes oportunidades para identificar elementos matemáticos em textos de literatura infantil. Para os autores, essa metodologia confere mais sentido às atividades, promovendo a construção de um saber devidamente contextualizado.

Smole (2003, p. 72) corrobora essa visão ao classificar o livro infantil como um material didático de alta qualidade, capaz de despertar o desejo pela descoberta. Para a autora:

[...] se um determinado material usado em aulas de matemática estiver adequado às necessidades do desenvolvimento da criança, as situações-problema colocadas a ela enquanto manipula esse material fazem com que haja

interesse e sentimento de desafio na busca por diferentes soluções aos problemas propostos. Consideramos a literatura infantil um material desse tipo.

A partir desse entendimento, a literatura infantil atua como um recurso mediador que auxilia os alunos na compreensão de conceitos e na busca por soluções para os desafios matemáticos apresentados. Para Smole (2003), essa conexão amplia o repertório do aluno, permitindo que ele utilize conhecimentos prévios e experiências pessoais para significar os conceitos matemáticos dentro da narrativa.

Sob essa ótica, a introdução das narrativas altera profundamente a sequência didática tradicional, na qual a teoria precede a prática. De acordo com Smole, Cândido e Stancanelli (1998, p. 12), “integrar literatura nas aulas de matemática representa uma substancial mudança no ensino tradicional da matemática pois, em atividades deste tipo, os alunos não aprendem primeiro a matemática para depois aplicar na história, mas exploram a matemática e a história ao mesmo tempo”. Essa simultaneidade enriquece a experiência pedagógica, pois o conhecimento matemático passa a ser construído junto com a história. Uma coisa depende da outra e, assim, o aprendizado acontece de forma articulada.

Para além da mera exposição do texto, a eficácia dessa metodologia reside na condução do processo de leitura. “Ao utilizar livros infantis, os professores podem provocar pensamentos matemáticos através de questionamentos ao longo da leitura, ao mesmo tempo em que a criança se envolve com a história” (Smole; Cândido; Stancanelli, 1998, p. 22). Diante disso, os livros de literatura infantil não visam substituir os recursos já consolidados, mas sim potencializá-los no cotidiano escolar. Conforme elucidam as autoras:

Os livros infantis podem servir como um suplemento para o material tradicional de matemática e serem úteis tanto em trabalhos individuais como em grupo. Desta forma o professor pode utilizar a literatura infantil para providenciar um contexto onde a matemática esteja presente de forma mais natural; para propor, criar e desenvolver com a classe problemas interessantes e desafiadores que permitam aos alunos ampliarem tanto suas noções matemáticas quanto suas habilidades de pensamento (Smole; Cândido; Stancanelli, 1998, p. 120).

Essa transição para problemas mais interessantes e desafiadores é urgente, dado que o modelo convencional de ensino muitas vezes limita o potencial cognitivo dos estudantes. Como alertam as autoras:

quando adotamos os problemas-padrão como único material para o trabalho com resolução de problemas na escola, podemos levar o aluno a uma postura de fragilidade diante de situações que exijam criatividade. Ao se deparar com um problema em que não identifica a operação a ser utilizada, só lhe resta desistir e esperar a resposta do professor ou de um colega. Algumas vezes ele

resolverá o problema mecanicamente sem ter entendido o que fez e não será capaz de confiar na resposta que encontrou, ou mesmo de verificar se ela é adequada aos dados apresentados no enunciado (Smole; Cândido; Stancanelli, 1998, p. 17).

A literatura infantil, portanto, rompe esse ciclo de passividade ao exigir que a criança interprete o enredo para compreender o problema matemático ali inserido. Diante disso, a Resolução de Problemas (RP) ganha um novo status metodológico quando mediada pelas narrativas, distanciando-se de visões reducionistas. As autoras explicitam que:

isto implica em dizer que nossa proposta para resolução de problemas não se restringe a uma simples instrução em como se resolver um problema ou determinados tipos de problemas. Não se trata também de considerar resolução de problemas como um conteúdo isolado dentro do currículo. Acreditamos que resolução de problemas é uma metodologia de trabalho através da qual os alunos são envolvidos em "fazer" matemática, isto é, eles tornam-se capazes de formular e resolver por si questões matemáticas e através da possibilidade de questionar e levantar hipóteses adquirem, relacionam e aplicam conceitos matemáticos (Smole; Cândido; Stancanelli, 1998, p. 18).

Essa dinâmica atende diretamente aos processos de alfabetização, pois impulsiona o estudante a criar seus próprios enunciados e a argumentar sobre suas estratégias textuais e numéricas. Afinal, essa versatilidade do objeto literário abre caminhos para que o docente diversifique suas estratégias de ensino. Isso ocorre porque a leitura compartilhada promove a integração entre a alfabetização e o letramento matemático, demonstrando que esses dois campos não são excludentes. Ao contrário, os problemas da narrativa desafiam o aluno a ler o mundo matematicamente, integrando habilidades de leitura, argumentação e resolução de problemas.

Dessa forma, fica claro que a utilização de histórias nas aulas de matemática promove uma educação mais participativa. Ao valorizar o conhecimento de mundo e as interpretações de cada leitor, o ensino deixa de ser um processo de repetição e passa a ser um espaço de descoberta, onde a lógica e a imaginação caminham juntas.

### **3 METODOLOGIA**

A trajetória metodológica deste estudo é fundamentada na perspectiva qualitativa. Os autores Borba e Araújo (2025, p. 25) destacam que essa abordagem “[...] nos fornecem informações mais descritivas, que primam pelo significado dado às ações”. Somado a esse entendimento, Bicudo (2025, p. 111) ressalta que a abordagem qualitativa “engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões”.

Empregamos o mapeamento bibliográfico para atingir as metas deste estudo. Segundo Fiorentini et al. (2016, p. 18), o mapeamento bibliográfico é:

como um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos.

Dessa forma, o mapeamento permitiu investigar como os trabalhos acadêmicos têm tratado a literatura infantil para o desenvolvimento de conceitos matemáticos. A partir desse levantamento, identificamos as literaturas mais citadas, os conceitos matemáticos abordados e as turmas ou anos de ensino envolvidos nas pesquisas.

O lócus desta pesquisa foram os Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). Realizado a cada três anos pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). O ENEM é o maior evento no âmbito nacional da área de Educação Matemática ao integrar pesquisadores, docentes e estudantes de diversos níveis de formação (Bezerra, 2020, p. 27). Nesse contexto, o autor ressalta que o ENEM tem por finalidade “[...] ampliar e desenvolver a formação matemática de modo a levar aos cidadãos uma Educação Matemática no mais alto nível de qualidade e teor científico” (Bezerra, 2020, p. 27). A escolha dos trabalhos analisados seguiu os seguintes critérios:

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão das produções científicas analisadas

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos brasileiros;	Artigos em idioma estrangeiro;
Publicados em todas as edições do ENEM;	Estudos de cunho estritamente teórico;
Que tragam propostas ou relatos de prática sobre a Literatura Infantil como recurso no ensino de Matemática;	Textos que não tratam da Literatura Infantil na prática de ensino da Matemática;
Texto completo;	Textos duplicados;
Acesso aberto.	Textos com acesso fechado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Definidos esses critérios, a análise seguiu três etapas: 1) Identificação: consulta aos títulos e resumos dos artigos publicados nos anais do ENEM; 2) Leitura: análise na íntegra dos textos selecionados; 3) Categorização: organização dos dados conforme cronologia, níveis de ensino, conceitos recorrentes e autores.

Dessa forma, o percurso adotado serviu como um roteiro para organizar cada passo do trabalho, garantindo que a busca e a análise dos textos seguissem uma ordem lógica. Essa estrutura permitiu que as informações fossem filtradas de maneira clara para atingir os objetivos da pesquisa. Assim, foi possível construir um panorama real sobre o uso da Literatura Infantil na Matemática, transformando o levantamento nos anais do ENEM em resultados que respondem ao problema estudado.

É importante destacar que este estudo apresenta delimitações metodológicas próprias do recorte escolhido. Ao centrar a investigação exclusivamente nos anais do ENEM, o panorama obtido reflete especificamente o comportamento e as tendências dentro deste evento nacional, não representando a totalidade da produção científica brasileira sobre o tema. Reconhece-se que outras produções de grande relevância sobre a interface entre literatura infantil e matemática encontram-se publicadas em periódicos acadêmicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e outros eventos científicos da área. Dessa forma, embora este mapeamento ofereça um retrato fiel e robusto do maior encontro de Educação Matemática do país, ele deve ser compreendido como um recorte inicial que abre caminhos para futuros estudos em bases de dados complementares.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, realizamos o levantamento nos anais do ENEM, selecionando os trabalhos que abordam sobre o uso da literatura infantil no ensino de Matemática. Após a aplicação dos critérios de seleção, identificamos um total de 33 artigos. Vale ressaltar que o evento já realizou 15 edições até o momento, e nesta pesquisa foi possível acessar e analisar os anais de todas elas integralmente, garantindo um mapeamento completo de sua trajetória.

Com o intuito de sistematizar os dados coletados, elaboramos o Quadro 2, que oferece uma visualização organizada das produções encontradas. Os trabalhos foram listados em ordem cronológica, abrangendo um período que vai de 1992 a 2025. Essa organização permite observar não apenas a evolução das discussões sobre Literatura Infantil no ENEM, mas também a diversidade de conceitos matemáticos explorados, os diferentes níveis de ensino contemplados e as obras literárias utilizadas.

Quadro 2: Produções encontradas no decorrer da pesquisa

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Edição</b>	<b>Nível de Ensino</b>	<b>Conceitos Matemáticos</b>	<b>Obra literária utilizada</b>
Desvendando o pensamento Matemático da crianças.	Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi.	1992	4º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)	2ª Ensino Fundamental I	Geometria; Raciocínio matemático; Números	Não cita.
O texto e a história como pretexto para o ensinar e aprender Matemática.	Ena Nunes da Costa Tassinari.	1995	5º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), parte I.	Ensino Fundamental II	Geometria	Não cita.
Desvendando o pensamento Matemático das crianças.	Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi.	1995	5º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), parte II.	Ensino Fundamental I	Geometria; Raciocínio matemático; Números	Não cita.
Construindo conceitos Matemáticos a partir de histórias infantis.	Aline Alves Coelho e Rosana Inocente.	1998	6º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), volume I.	Educação infantil e Ensino Fundamental I	Geometria	A turma da Mônica e as Formas.
A Matemática e as histórias em quadrinho: uma proposta de ensino para as séries iniciais do Ensino Fundamental.	Rosinete Gaertner e Perla Golle.	1998	6º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), volume II.	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	Números e Operações; Álgebras; Grandezas e Medidas; Probabilidade e Estatística	Histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de Maurício de Souza.
Criação e Resolução de Problemas que estão nos GIBIS.	Clarissa Trojack Della Nina e Helena Noronha Cury.	2004	8º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	3º e 4º ano Ensino Fundamental I	Números e Operações; Álgebra; Grandezas e Medidas; Resolução de Problemas; Pensamento Lógico-Matemático	Gibis.

A Geometria em quadrinhos.	Célia Barros Nunes.	2004	8º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	1º ano Ensino Médio	Geometria	Gibis.
O Contar Histórias e a Resolução de Problemas nas Aulas de Matemática.	Débora de Oliveira Andrade e Regina Célia Grando.	2007	9º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	3ª Série do Ensino Fundamental I	Números; Geometria; Grandezas e Medidas; Álgebra; Resolução de Problemas; Pensamento Lógico-Matemático; Representação pictórica e simbólica.	Fuga das Galinhas.
Viver Literatura e Matemática: Um Estudo com a Educação Infantil.	Ana Maria Costa Garcia e Regina Lúcia Tarquínio de Albuquerque.	2010	10º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Educação Infantil	Números; Grandezas e Medidas; Geometria; Probabilidade e Estatística; Álgebra	As Centopeias e seus Sapatinhos-Milton Camargo; Números dos Pingos-Mary França e Eliardo França Amarelinha; Coleção No Reino da Frutolândia-Cristina Marques e Ângela Rhod.
Uma História Infantil para o estudo da divisão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Diaine Susara Garcez da Silva; Halana Garcez Borowsky e Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes.	2010	10º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	3º ano do Ensino Fundamental I	Números e Operações; Grandezas e Medidas; Álgebra; Resolução de Problemas; Pensamento Lógico-Matemático	Lulinha, a joaninha em: desvendando a divisão.
João Johann, o pastor de	Anemari Roesler	2010	10º Encontro Nacional de	2º ano do Ensino	Números e Operações; Álgebra;	História Virtual

ovelhas: Uma experiência na perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino.	Luersen Vieira Lopes; Diaine Susara Garcez da Silva; Amanda de Cássia Borges Ribeiro; Alana Garcez Borowsky e Laura Pippi Fraga.		Educação Matemática (ENEM).	Fundamental I	Resolução de Problemas; Pensamento Lógico-Matemático	
O Negrinho do Pastoreio e a contagem dos cavalos: O que manifestam as crianças de cinco anos em uma atividade de ensino sobre correspondência um a um.	Cristiane Vinholes Jacomelli e Maria do Carmo de Sousa.	2013	11º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Educação Infantil	Números e Operações; Álgebra; Resolução de Problemas; Pensamento Lógico-Matemático.	A lenda do Negrinho do Pastoreio.
Histórias e números: Aprendendo com Malba Tahan.	Mariani Preve; Helena Hamed e Priscila Friedemann.	2013	11º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Ensino Fundamental I	Números	“O Homem que Calculava” do autor Malba Tahan.
Chapeuzinho vermelho e lobo mau: Jogando moedas para disputar os doces da vovó.	Viviane Barros Maciel; Maria Elídia Teixeira Reis e Adriana Aparecida Molina Gomes.	2013	11º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	8º ano do Ensino Fundamental II	Probabilidade e Estatística	Chapeuzinho Vermelho
Espaço Matemática: O uso de blogs e	Rodrigo Farias Gama e Rosária	2013	11º Encontro Nacional de Educação	4º ano do Ensino Fundamental I	Números	Histórias em Quadrinhos Digitais

histórias em quadrinhos auxiliando no aprendizado.	Ilgenfritz Sperotto.		Matemática (ENEM).			
Literatura nas aulas de Matemática: Alice no país dos números no sexto ano.	João Carlos Pereira de Moraes.	2013	11º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	6º ano do Ensino Fundamental II	Números; Álgebra e Geometria	Poemas Problemas; Os Dez Sacizinhos; Tem Alguma Coisa Debaixo do Cobertor
Por um conto de fada: Múltiplos e Literatura	João Carlos Pereira de Moraes.	2013	11º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	5º ano do Ensino Fundamental I	Números; Grandezas e Medidas Álgebra	Chapeuzinho Vermelho (História Virtual)
A Literatura Infantil no Ensino da Matemática.	Suseli de Paula Vissicaro.	2016	12º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Ensino Fundamental I	Números	Poemas Problemas; Os Dez Sacizinhos; Tem Alguma Coisa Debaixo do Cobertor
Alice no País da Matemática: O teatro no ensino das equações de primeiro grau.	Adriane Sardinha Macedo; Bruno Silva Silvestre e Luciane Nunes Ribeiro.	2016	12º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	7º ano do Ensino Fundamental II	Álgebra	Alice no país da Matemática - Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll
Dividindo com a Anabela: Uma proposta para o ensino de divisão.	Talessa dos Reis da Silva e Caroline Oliveira Rodrigues.	2019	13º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	3º ano Ensino Fundamental I	Números e resolução de problemas	Anabela, a Centopeia Estilosa!, (conto criado pelas próprias autoras e por Felipe Oliveira Steffens Wood)
As três partes, uma possibilidade para se	Danúbia Carvalho de Freitas Ramos e Adriana	2019	13º Encontro Nacional de Educação	1º ano de Ensino	Geometria	As Três Partes, Edson L. Kosminski.

aprender (noções de) geometria.	Aparecida Molina Gomes.		Matemática (ENEM).	Fundamental I		
Literatura Infantil como possibilidade de ampliação do Conhecimento Matemático: Prática docente de uma professora alfabetizadora	Laurilene Cardoso da Silva Lopes e Vicente Henrique de Oliveira Filho.	2019	13º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	2º Ano do Ensino Fundamental I	Números e Operações; Grandezas e Medidas; Álgebra; Resolução de Problemas; Pensamento Lógico-Matemático	Apostando com o monstro, de Kyoung Hwa Kim
Vivenciando a Educação Financeira por meio das histórias em quadrinhos.	Adriana Santos Sousa	2019	13º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Educação Financeira	HQs da Turma da Mônica
Literatura infantil e aprendizagem de estatística.	Izabela Cristina Bezerra da Silva; Amanda Regina dos Santos Andrade e Gilda Lisbôa Guimarães.	2019	13º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Ensino Fundamental I	Estatística	Clact...Clact...Clact... de Liliana Iacocca e Fugindo das garras do gato, de Choi-Yun-jeong
Práticas metodológicas: A leitura como metodologia de ensino da matemática na educação básica.	Ualter dos Santos Rojas e Gilberto Faria de Araújo.	2019	13º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	9º ano do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio	Álgebra	Alice no País das Maravilhas de Charles Lutwidge Dodgson, “O teorema de Katherine”, de John Green

Álgebra no ciclo de alfabetização: possibilidade de prática por meio da Literatura Infantil.	Márcia Viviane dos Santos Adam e Karin Ritter Jelineck.	2019	13º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	1º Ano do Ensino Fundamental I	Números e Álgebra	Quem vai ficar com o pêssego? de Yoon Ah-Hae
História em quadrinhos: uma aprendizagem significativa com Paradidáticos Matemáticos.	Francisco do Nascimento Lima; Cristiane Carvalho Bezerra de Lima; Alysson Espedito de Melo e Rochelande Felipe Rodrigues.	2019	13º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	8º ano do Ensino Fundamental II	Números e operações; Grandezas e medidas; Geometria; Educação financeira e resolução de problemas.	8 Livros da Coleção “Matemática em mil e uma história”: O valor de cada um, Uma aventura na mata, Uma viagem ao espaço, Será o Saci?, Uma ideia cem por cento, Contando com outros povos, Quem inventou o dinheiro e Uma história da China
Alice no País das Maravilhas: conexões entre a matemática e a contação de histórias.	Priscila Tereza Rodrigues Lanes Souza; Jordana Vahl Bohrer e Rafael Montoito.	2022	14º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Ensino Fundamental I	Grandezas e Medidas e Álgebra	Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll (2020).
O ciclo investigativo da pesquisa nos anos iniciais do Ensino	Izabela Cristina Bezerra da Silva e Gilda Lisbôa Guimarães.	2022	14º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	5º ano do Ensino Fundamental I	Estatística	HQs da Turma da Mônica: É hora de Cascão Já! e O lava-rápido canino.

Fundamental: Intervenções Pedagógicas utilizando histórias em quadrinhos para o Ensino de Estatística.						
E o dente ainda doía... enquanto a Matemática acontecia.	Rebeca Souza de Miranda; Kauane Lemos Santiago; José Wrigell; Klinger Ciríaco e Carina Aparecida Soardi.	2025	15º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).	Educação Infantil	Números e grandezas e medidas	E o dente ainda doía, de Ana Terra.
A contação de história como recurso para o ensino de subtração: Um relato de experiência de estágio.	Wilker Araújo de Melo; Mariana Tenório da Silva Lima; Milena Cristina dos Santos e Deborah Layanna Eloi de Almeida.	2025	15º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)	2º Ano do Ensino Fundamental I	Números e Álgebra	Os filhotes do vovô coruja (2010), escrito por Eun Hee Na e ilustrado por Skook Kyung Kim.
O pensamento geométrico nos anos iniciais: Relato da contação “A Galinha Geométrica”.	José Wrigell e Maria Estely Rodrigues Teles.	2025	15º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)	Ensino Fundamental I	Geometria; Grandezas e Medidas e Números	“A Galinha Geométrica”, de autoria de José Wrigell.

Tempo de caju: Uma sessão didática Fedathiana para o ensino das estruturas aditivas no segundo ano do Ensino Fundamental.	Samara Sales Frazão; Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião; Felismina de Sousa Neta; Margarida Teixeira de Castro e Maria José Costa dos Santos.	2025	15º Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)	2º ano do Ensino Fundamental I	Número e Álgebra	“Tempo de Caju”, da escritora Socorro Acioli (2008).
---	---	------	---	--------------------------------	------------------	--

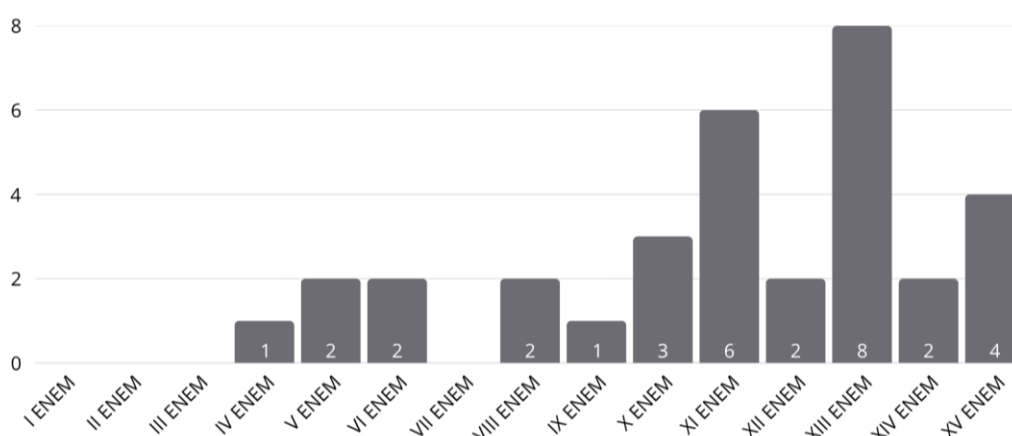
**Fonte:** dados da Pesquisa (2026)

A partir dos dados organizados no Quadro 2, é possível notar que a união entre Literatura Infantil e Matemática abrange muitos conteúdos, desde a contagem básica até conceitos de Estatística e Álgebra. A análise desses dados revela que os eixos Números e Álgebra são os mais frequentes, consolidando-se como a base principal das atividades relatadas. Em contrapartida, a Estatística e Probabilidade aparece como a maior lacuna, com pouca presença nos registros. Essa assimetria revela um diagnóstico preocupante sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais, historicamente marcado por uma rigidez curricular, visto que “o ensino da matemática tem como tradição a exatidão, o determinismo e o cálculo, opondo-se à exploração de situações que envolvam aproximação, aleatoriedade e estimação” (Lopes, 2008, p. 63). Diante disso, fica evidente a influência da formação dos professores nesse cenário de exclusão da estocástica, afinal, “a formação dos professores, atualmente, não incorpora um trabalho sistemático sobre estocástica, dificultando a possibilidade desses profissionais desenvolverem um trabalho significativo com essa temática nas salas de aula da educação básica” (Lopes, 2008, p. 70). Essa realidade evidencia que a literatura infantil, embora seja um recurso potente e interdisciplinar, acaba sendo instrumentalizada majoritariamente para reforçar os conteúdos lineares já dominados pelos docentes, em vez de romper com o modelo tradicional. Portanto, desmistificar a estocástica na escola exige, invariavelmente, preencher essa lacuna na formação de quem ensina.

Nesse levantamento, observa-se uma grande variedade de materiais de leitura, que transitam desde histórias clássicas, como Alice no País das Maravilhas, até o uso de Histórias em Quadrinhos (Gibis), como a Turma da Mônica. Um detalhe interessante revelado pela

análise cronológica é que, nos trabalhos mais antigos, muitas vezes não se citava o nome específico da obra utilizada. Com o passar do tempo, as pesquisas tornaram-se mais completas e rigorosas, passando a identificar claramente o livro ou gênero escolhido como mediador da prática pedagógica. Além dessa análise, buscou-se mostrar a quantidade de trabalhos produzidos ao longo dos anos. O Gráfico 1, a seguir, apresenta a quantidade de trabalhos produzidos ao longo das edições do ENEM, permitindo identificar os períodos de maior incidência dessa articulação no cenário nacional.

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos por edição/ano do ENEM



Fonte: dados da Pesquisa (2026)

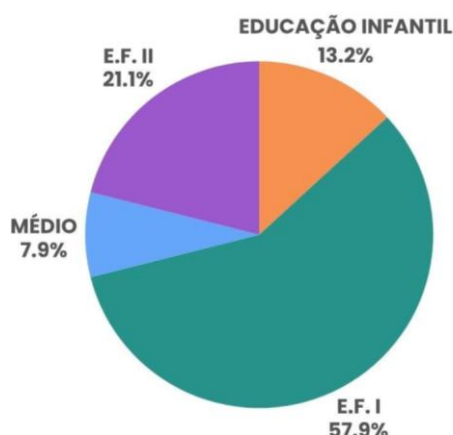
A distribuição dos artigos ao longo das edições do ENEM mostra que esse tema está ganhando força e passando por fases diferentes. No início, entre o I e o III ENEM, não foram encontrados trabalhos, o que indica que a relação entre literatura e matemática ainda não era um foco de estudo. A partir da IV edição, o tema começou a aparecer de forma tímida e instável, com apenas uma ou duas publicações por evento, sugerindo que a literatura era utilizada de forma pontual.

No entanto, o cenário mudou a partir da XI edição, quando houve um aumento notável no interesse dos pesquisadores. Esse movimento ganhou força com a expansão do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que, após iniciar em 2012 na área de Língua Portuguesa, voltou-se, em 2014, “para a área de Educação Matemática, focando a alfabetização matemática na perspectiva do letramento [...]” (Souza; Carlos, 2016, p. 4). Nos encontros de formação continuada desse programa, a articulação com a literatura era estimulada por meio dos cadernos didáticos, os quais “iniciam-se sempre pela leitura deleite. Por vezes a

leitura é seguida pela discussão de como a Literatura Infantil e a Matemática podem dialogar” (Brasil, 2014, p. 15). Posteriormente, esse diálogo foi respaldado pela homologação da BNCC (2017) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental que passou a enfatizar a ludicidade, a contextualização e a resolução de problemas (Brasil, 2018), culminando no ponto alto de discussões no XIII ENEM, com 8 artigos publicados. Nesse contexto, essa trajetória evidencia que a Literatura Infantil deixou de ser um assunto raro e se consolidou como uma área de pesquisa importante e madura dentro da Educação Matemática.

Para entender melhor quem são os alunos beneficiados por essas pesquisas, avançamos para a análise do público-alvo desses estudos. Ao analisarmos a distribuição dos trabalhos conforme os níveis de escolaridade, observa-se que a utilização da Literatura Infantil como prática pedagógica está fortemente concentrada na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1. O Gráfico 2 a seguir ilustra essa predominância, reforçando a relevância das narrativas como estratégia pedagógica nas fases iniciais de alfabetização e letramento.

Gráfico 2 – Distribuição das produções por Nível de Ensino (1992-2025)



Fonte: dados da Pesquisa (2026)

A distribuição dos trabalhos revela uma concentração nos anos iniciais: o Ensino Fundamental I lidera com 57,9% (22), seguido pelo Fundamental II com 21,1% (8), pela Educação Infantil com 13,2% (5) e pelo Ensino Médio com 7,9% (3). Esses índices confirmam o predomínio de pesquisas voltadas ao desenvolvimento do pensamento matemático e ao letramento nos primeiros anos de escolarização. Contudo, a presença de estudos no Fundamental II (21,1%) e Médio (7,9%), embora menor, é significativa, pois rompe com a visão tradicional de que o uso de narrativas é restrito à alfabetização, alcançando temas complexos como Probabilidade e Equações de 1º Grau.

Para além do mapeamento por níveis de escolarização, a compreensão da abrangência dessa metodologia exige olhar para a sua distribuição geográfica pelo território nacional. Isso porque essas produções encontram-se espalhadas por diferentes contextos regionais. Para visualizar de onde emanam essas produções, o mapa abaixo apresenta a distribuição dos trabalhos encontrados por seus respectivos estados e regiões:

Mapa 1: Distribuição geográfica dos trabalhos encontrados por estados e regiões do Brasil



Fonte: dados da Pesquisa (2026)

A análise do mapeamento geográfico revela uma distribuição relativamente equilibrada entre as três principais regiões produtoras, com um leve predomínio da Região Sudeste, que lidera com 30,30% dos artigos encontrados (10 produções), concentrando seus estudos no estado de São Paulo (SP). Em seguida, a Região Sul aparece com 27,27% (9 artigos), distribuídos entre Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). A Região Nordeste responde por 24,24% (8 artigos), com pesquisas desenvolvidas em Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Norte (RN). Já a

Região Centro-Oeste representa 12,12% do total (4 artigos), localizados em Goiás (GO) e Mato Grosso (MT). O dado mais expressivo, contudo, é que não foram identificadas publicações da Região Norte entre os estudos mapeados sobre Literatura Infantil e Ensino de Matemática nos anais do ENEM. Esse resultado não deve ser interpretado como ausência de produção científica na região sobre essa temática, mas como um indicativo de que tais pesquisas podem enfrentar limitações para participação em eventos nacionais, pois, ao observar a trajetória do ENEM, nota-se que as 13 primeiras edições concentraram-se majoritariamente nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Além disso, é provável que a produção científica dessa região esteja dispersa em outros canais de socialização, tais como periódicos acadêmicos ou eventos de caráter regional e estadual.

Nota-se que esse panorama de ausência tendeu a se manter mesmo diante dos movimentos recentes de descentralização do evento, como a organização online da XIV edição (2022) e a realização presencial do XV ENEM (2025) em Manaus (AM), uma vez que nenhuma produção daquela localidade sobre a temática foi identificada no mapeamento. Esse cenário evidencia a necessidade de maior fomento e incentivo a pesquisas que articulem a literatura e a matemática no contexto nortista. Vale ressaltar que, do total de produções analisadas, dois trabalhos (6,06%) não especificaram a região onde a pesquisa foi executada, não sendo incluídos nesta distribuição geográfica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou responder ao questionamento sobre o que foi apresentado nas 15 edições do ENEM sobre o uso da literatura infantil para o ensino da matemática. Ao encerrar este mapeamento, confirma-se que a literatura, longe de ser apenas um "pretexto" para o ensino, consolidou-se como um campo de investigação robusto e essencial para dar mais sentido e contexto ao aprendizado matemático.

O objetivo de mapear as produções das 15 edições do ENEM foi plenamente alcançado. Através de uma metodologia de mapeamento bibliográfico de cunho qualitativo, identificamos 33 trabalhos que revelam uma trajetória de amadurecimento: de publicações esporádicas e com pouca identificação das obras nas primeiras edições, para um cenário atual de rigor metodológico e diversidade teórica, com destaque para o crescimento exponencial observado a partir da XI edição do evento. As pesquisas analisadas trazem contribuições importantes ao demonstrar como a literatura e a matemática caminham juntas na prática. Elas mudam a forma

tradicional de ensinar, pois permitem que a história e os conceitos matemáticos sejam explorados ao mesmo tempo e de maneira contextualizada. No que diz respeito aos conteúdos trabalhados, percebeu-se que a maioria dos estudos foca em Números e Álgebra, com atenção especial para a alfabetização e o letramento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em contrapartida, as principais considerações deste mapeamento apontam para a necessidade de expandir essas práticas para temas menos explorados, como a Estatística e a Probabilidade, além de provocar um debate sobre a importância de ampliar a produção científica pelo país, preenchendo as faltas identificadas principalmente na Região Norte.

No processo de escrita e análise, o maior desafio foi examinar os trabalhos antigos, que muitas vezes não detalhavam a prática pedagógica. Além disso, enfrentamos uma dificuldade técnica na 13ª edição: por ser um volume muito grande de publicações e os arquivos não estarem nomeados, foi necessário baixar e abrir cada PDF individualmente para identificação. Esse trabalho minucioso, embora trabalhoso, foi o que garantiu a precisão do mapeamento e permitiu uma compreensão real de como a literatura e a matemática se articulam.

A análise realizada a partir dos dados qualitativos deste mapeamento permite testemunhar que a Literatura Infantil é um recurso de alto valor pedagógico. Essa amplitude fica evidente no Quadro 2 e no Gráfico 2, que revelam a aplicação do recurso desde a contagem na Educação Infantil (com 13,2% dos trabalhos) até a Álgebra e Estatística no Ensino Fundamental (que lidera com 57,9% das produções), alcançando, inclusive, o Ensino Médio (com 7,9% das publicações, desafiando conteúdos complexos como equações). A relevância deste estudo reside, primeiramente, em oferecer a professores e futuros professores o reconhecimento de novas práticas que podem ser aplicadas em suas salas de aula, ampliando as possibilidades de ensino. Para a área da Educação Matemática, a contribuição consiste em traçar o histórico científico das 15 edições do ENEM, preenchendo uma lacuna ao organizar e categorizar o conhecimento acumulado. Essa organização é importante porque mostra a força desse campo de pesquisa que teve seu ápice na XIII edição, com 8 artigos (Gráfico 1), servindo de base para que futuros investigadores não comecem do zero e saibam exatamente onde estão os desafios, como a escassez de produções em Estatística e a ausência completa de registros na Região Norte (Mapa 1).

Como perspectivas para estudos futuros, nota-se a necessidade de investigar como essas práticas literárias estão sendo adaptadas para o uso de tecnologias digitais. Além disso, surgem novos questionamentos: *De que maneira a formação inicial de professores de Pedagogia e da Matemática tem contemplado essa interdisciplinaridade? E como a formação continuada pode*

*fortalecer a autoconfiança do docente, permitindo que ele incorpore a literatura de forma inovadora em suas práticas matemáticas?*

Por fim, o estudo mostra como a literatura ajuda a desmistificar a Matemática, provando que é possível ensinar conteúdos complexos reduzindo o medo da disciplina e tornando o aprendizado mais leve e divertido. Diante disso, espera-se que este mapeamento sirva de incentivo para que o “era uma vez” continue sendo uma frase frequente e potente nas aulas de Matemática, fortalecendo o uso de narrativas que despertem a curiosidade e o debate entre os alunos. O objetivo é que a literatura ajude a formar leitores mais completos, capazes de resolver problemas matemáticos enquanto mergulham na riqueza das histórias.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Márcia Viviane dos Santos; JELINECK, Karin Ritter. Álgebra no ciclo de alfabetização: possibilidade de prática por meio da Literatura Infantil. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 02 maio. 2026.

ANDRADE, Débora de Oliveira e GRANDO, Regina Célia. O Contar Histórias e a Resolução de Problemas nas Aulas de Matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 9., 2007, Belo Horizonte/MG, **Anais...** Belo Horizonte/MG: UFMG, 2007. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 14 nov. 2025.

BEZERRA, Francisco Arnaldo Lopes. **O Encontro Nacional de Educação Matemática ENEM: como espaço formativo dos professores que lecionam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2020. 59f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2020.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** 6. ed., 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2025, p. 107-119.

BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Pesquisa qualitativa em Educação Matemática: notas introdutórias. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. (Orgs.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** 6. ed., 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2025, p. 23-29.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação.** Brasília: MEC, SEB, 2014.

COELHO, Aline Alves e INOCENTE, Rosana. Construindo conceitos Matemáticos a partir de histórias infantis. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 6., 1998, São Leopoldo/RS, **Anais...** São Leopoldo/RS: UNISINOS, 1998. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 11 out. 2025.

FIORENTINI, Dario; GRANADO, Regina Célia; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra; CRECCI, Vanessa Moreira; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de e COSTA, Marina Carravero. O professor que ensina matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In: **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001–2012**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 17–42.

FRAZÃO, Samara Sales; SCIPIÃO, Lara Ronise de Negreiros Pinto; NETA, Felismina de Sousa; CASTRO, Margarida Teixeira de e SANTOS, Maria José Costa dos. Tempo de caju: Uma sessão Didática Fedathiana para o ensino das estruturas aditivas no segundo ano do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 15., 2025, Manaus/AM, **Anais...** Manaus/AM: UFAM, 2025. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 07 fev. 2026.

GAERTNER, Rosinete e GOLLE, Perla. A Matemática e as histórias em quadrinho: uma proposta de ensino para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 6., 1998, São Leopoldo/RS, **Anais...** São Leopoldo/RS: UNISINOS, 1998. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 11 out. 2025.

GAMA, Rodrigo Farias e SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz. Espaço Matemática: O uso de blogs e histórias em quadrinhos auxiliando no aprendizado. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 11., 2013, Curitiba/PR, **Anais...** Curitiba/PR: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

GARCIA, Ana Maria Costa e ALBUQUERQUE, Regina Lúcia Tarquínio de. Viver Literatura e Matemática: Um Estudo com a Educação Infantil. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 10., 2010, Salvador/BA, **Anais...** Salvador/BA: UFBA, 2010. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

JACOMELLI, Cristiane Vinholes; SOUSA, Maria do Carmo de. O Negrinho do Pastoreio e a contagem dos cavalos: O que manifestam as crianças de cinco anos em uma atividade de 25 ensino sobre correspondência um a um. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 11., 2013, Curitiba/PR, **Anais...** Curitiba/PR: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

LIMA, Francisco do Nascimento. LIMA, Cristiane Carvalho Bezerra de. MELO, Alysson Espedito de; RODRIGUES, Rochelande Felipe. História em quadrinhos: uma aprendizagem significativa com Paradidáticos Matemáticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em:

<https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 02 maio. 2026.

LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira; SILVA, Diaine Susara Garcez da; RIBEIRO, Amanda de Cássia Borges; BOROWSKY, Alana Garcez; FRAGA, Laua Pippi. João Johann, o pastor de ovelhas: Uma experiência na perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 10., 2010, Salvador/BA, **Anais...** Salvador/BA: UFBA, 2010. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

LOPES, Celi Espasandin. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 28, n. 74, p. 57-73, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/gwfKW9py5dMccvmbqyPP8bk/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2026.

LOPES, Laurilene Cardoso da Silva; FILHO, Vicente Henrique de Oliveira. Literatura Infantil como possibilidade de ampliação do Conhecimento Matemático: Prática docente de uma professora alfabetizadora. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MACEDO, Adriane Sardinha; SILVESTRE, Bruno Silva e RIBEIRO, Luciane Nunes. Alice no País da Matemática: O teatro no ensino das equações de primeiro grau. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 12., 2016, São Paulo/SP, **Anais...** São Paulo/SP: UNICSUL, 2016. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 01 fev. 2026.

MACIEL, Viviane Barros; REIS, Maria Elídia Teixeira; GOMES, Adriana Aparecida Molina. Chapeuzinho vermelho e lobo mau: Jogando moedas para disputar os doces da vovó. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 11., 2013, Curitiba/PR, **Anais...** Curitiba/PR: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

MELO, Wilker Araújo de; LIMA, Mariana Tenório da Silva; SANTOS, Milena Cristina dos e ALMEIDA, Deborah Layanna Eloi de. A contação de história como recurso para o ensino de subtração: Um relato de experiência de estágio. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 15., 2025, Manaus/AM, **Anais...** Manaus/AM: UFAM, 2025. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 07 fev. 2026.

MIRANDA, Rebeca Souza de; SANTIAGO, Kauane Lemos; WRIGELL, José; CIRÍACO, Klinger e SOARDI, Carina Aparecida. E o dente ainda doía... enquanto a Matemática acontecia. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 15., 2025, Manaus/AM, **Anais...** Manaus/AM: UFAM, 2025. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 07 fev. 2026.

MORAES, João Carlos Pereira de. Literatura nas aulas de Matemática: Alice no país dos números no sexto ano. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA (ENEM), 11., 2013, Curitiba/PR, **Anais...** Curitiba/PR: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

MORAES, João Carlos Pereira de. Por um conto de fada: Múltiplos e Literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 11., 2013, Curitiba/PR, **Anais...** Curitiba/PR: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

NINA, Clarissa Trojack Della e CURY, Helena Noronha. Criação e Resolução de Problemas que estão nos GIBIS. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 8., 2004, Recife/PE, **Anais...** Recife/PE: UFPE, 2004. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 13 nov. 2025.

NUNES, Célia Barros. A Geometria em quadrinhos. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 8., 2004, Recife/PE, **Anais...** Recife/PE: UFPE, 2004. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 13 nov. 2025.

PREVE, Mariani; HAMED, Helena e FRIEDEMANN, Priscila. Histórias e números: Aprendendo com Malba Tahan. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 11., 2013, Curitiba/PR, **Anais...** Curitiba/PR: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

PROIETI, Ketiny Luana Firmiano; CIRÍACO, Klinger Teodoro; WRIGELL, José. Literatura infantil e suas contribuições às práticas do letramento matemático nos anos iniciais. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 28, n. 55, p. 1–34, 2025. DOI: 10.36704/eef.v28i55.8636. Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/8636>. Acesso em: 7 maio. 2026.

RAMOS, Danúbia Carvalho de Freitas; GOMES, Adriana Aparecida Molina. As três partes, uma possibilidade para se aprender (noções de) geometria. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 25 abr. 2026.

ROJAS, Ualter dos Santos e Gilberto Faria de Araújo. Práticas metodológicas: A leitura como metodologia de ensino da matemática na educação básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 02 maio. 2026.

SANTOS, Silvano Messias dos; ALMEIDA, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de. Medo de Matemática e Trauma na Relação com o Aprender: uma leitura psicanalítica. **Bolema:**

**Boletim de Educação Matemática.** Rio Claro (SP), v. 36, n. 74, p.1273-1292, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n74a16>. Acesso em: 2 maio 2026.

SILVA, Diaine Susara Garcez da; BOROWSKY, Halana Garcez e LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. Uma História Infantil para o estudo da divisão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 10., 2010, Salvador/BA, **Anais...** Salvador/BA: UFBA, 2010. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 29 nov. 2025.

SILVA, Izabela Cristina Bezerra da e GUIMARÃES, Gilda Lisbôa. O ciclo investigativo da pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Intervenções Pedagógicas utilizando histórias em quadrinhos para o Ensino de Estatística. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 14., 2022, Online, **Anais...** Rio Branco/AC, Manaus/AM, Macapá/AP e Fortaleza/CE: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 01 fev. 2026.

SILVA, Izabela Cristina Bezerra da., ANDRADE, Amanda Regina dos Santos e GUIMARÃES, Gilda Lisbôa. Literatura infantil e aprendizagem de estatística. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 02 maio. 2026.

SILVA, Talessa dos Reis da; RODRIGUES, Caroline Oliveira Dividindo com a Anabela: Uma proposta para o ensino de divisão. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; CÂNDIDO, Patrícia T.; STANCANELLI, Renata. **Matemática e literatura infantil.** 3. ed. Belo Horizonte, MG: Lê, 1998.

SOUSA, Adriana Santos. Vivenciando a Educação Financeira por meio das histórias em quadrinhos. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 13., 2019, Cuiabá/MT, **Anais...** Cuiabá/MT: UFMT, 2019. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SOUZA, Priscila Tereza Rodrigues Lanes; BOHRER, Jordana Vahl e MONTOITO, Rafael. Alice no País das Maravilhas: conexões entre a matemática e a contação de histórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 14., 2022, Online, **Anais...** Rio Branco/AC, Manaus/AM, Macapá/AP e Fortaleza/CE: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 01 fev. 2026.

TANCREDI, Regina Maria Simoes Puccinelli. Desvendando o pensamento Matemático da crianças. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 4., 1992, Blumenau/SC, **Anais...** Blumenau/SC: FURB, 1992. Disponível em:

<https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 18 dez. 2025.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Desvendando o pensamento Matemático das crianças. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 5., 1995, Aracaju/SE, **Anais...** Aracaju/SE: UFS, 1995. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 10 out. 2025.

TASSINAR, Ena Nunes da Costa. O texto e a história como pretexto para o ensinar e aprender Matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 5., 1995, Aracaju/SE, **Anais...** Aracaju/SE: UFS, 1995. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 10 out. 2025.

VISSICARO, Suseli de Paula. A Literatura Infantil no Ensino da Matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 12., 2016, São Paulo/SP, **Anais...** São Paulo/SP: UNICSUL, 2016. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 01 fev. 2026.

WRIGELL, José e TELES, Maria Estely Rodrigues. O pensamento geométrico nos anos iniciais: Relato da contação “A Galinha Geométrica”. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 15., 2025, Manaus/AM, **Anais...** Manaus/AM: UFAM, 2025. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 07 fev. 2026.